

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Estado de MinasClass.: MKR 00078Data: 03/07/86

Pg.: _____

Renault denuncia um 190 complô contra reforma

BRASÍLIA (Sucursal) — Complô para deter a reforma agrária no Brasil já chegou a Minas Gerais, e está sendo formado por oportunistas e demagogos que estão encontrando espaços dentro do próprio governo. A denúncia é do deputado Gerardo Renault (PDS/MG), ao se referir aos graves acontecimentos que vem ocorrendo na região do nordeste do Estado, na área dos índios Maxacalis.

Segundo o deputado, os órgãos do governo estão entregues “à incompetência, à corrupção e muitos deles, as cabeças de ponte ideológicas, vanguarda da luta contra a democracia, e a justiça e o interesse nacional”. Ele diz que tudo foi “maliciosamente” montado sob a capa da reforma agrária, explorada pela demagogia em torno do interesse social, aos quais se juntam a defesa de minorias raciais.

O deputado mineiro culpa a Fundação Nacional do Índio-Funai pela situação insustentável que vive hoje a região. Ele diz que até agora a Funai não tomou nenhuma providência mais séria para resolver o problema dos índios Maxacalis. A situação entre índios, colonos e fazendeiros, relata o deputado, é crítica e a área em conflito é um verdadeiro tonel de pólvora e pode explodir a qualquer momento.

Pelo menos 1.800 cabeças de gado foram abatidas, um número incalculável de porcos, galinhas perus, carneiros e outros pequenos animais, mortos pela vingança dos índios. Segundo as palavras do deputado, os índios estão sendo investigados por agentes subversivos para invadir propriedades rurais da região.

— Por onde os índios passam, continua o parlamentar, deixam um rastro de destruição. Armazéns são saqueados, casas depredadas, currais e os pastos incendiados e cercas derrubadas. Os índios revoltados com a situação, invadem as casas dos colonos e vários homicídios praticados, salienta Gerardo Renault, completando em seguida: “Os criminosos continuam em liberdade, como se nada houvesse acontecido.

Tomando a defesa dos fazendeiros, o deputado mineiro relata o seguinte: neste clima de guerra e violência, quando aparece um índio morto, os funcionários do posto indígena e o CIMI — Conselho Missionário Indigenista — lançam a culpa nos fazendeiros que moram nas proximidades das aldeias dos Maxacalis. Desarmados por agentes da Polícia Federal, conclui o parlamentar, os fazendeiros estão indefesos, enquanto os índios “ninguém tem coragem de recolher suas armas”.